



FEDERATION DEPARTEMENTALE



**ESCOLA SUPERIOR AGRARIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Les Dégâts du Chevreuil**  
(*Capreolus, capreolus*)  
**sur les Plantations de**  
**Pin Maritime** (*Pinus, pinaster*)



PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rui José Bastos de Matos

CASTELO BRANCO

1993

## SOMMAIRE

<b>1 - INTRODUCTION</b> .....	3
<b>2 - LE MILIEU NATUREL</b> .....	4
<b>2.1 - TYPOLOGIE DE LA VÉGÉTATION</b> .....	4
2.1.1 - LES LANDES HUMIDES .....	5
2.1.2 - LES LANDES SÈCHES ET LES LANDES MÉSOPHILES .....	5
2.1.3 - LA FORÊT DE DUNE .....	5
2.1.4 - LES BORDURES DE RUISSEAU ET LES ANCIENS CHAMPS	6
2.1.5 - LES CHAMPS DE MAÏS .....	6
<b>3 - LE CHEVREUIL ( <i>Capreolus capreolus</i> L. 1758 ) EN FRANCE....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 - LES EFFECTIFS</b> .....	7
<b>3.2 - LES ORIGINES DE L'ESPÈCE</b> .....	8
<b>3.3 - CLASSIFICATION ZOOLOGIQUE</b> .....	9
<b>3.4 - NOMENCLATURE</b> .....	9
<b>3.5 - MORPHOLOGIE DU CHEVREUIL</b> .....	9
3.5.1 - TAILLE ET POIDS .....	9
3.5.2 - PELAGE .....	10
3.5.3 - DENTITION .....	10
3.5.4 - LES BOIS .....	11
3.5.5 - RECONNAISSANCE DES SEXES .....	12
3.5.6 - RECONNAISSANCE DE L'ÂGE .....	12
3.5.7 - INDICES DE PRESENCE .....	13
<b>3.6 - HABITAT</b> .....	14
<b>3.7 - ALIMENTATION</b> .....	15
<b>3.8 - COMPORTEMENT SOCIAL</b> .....	16
<b>3.9 - REPRODUCTION</b> .....	17
<b>3.10 - LES DÉGÂTS DU CHEVREUIL ( <i>Capreolus capreolus</i> L.1758 )</b> ....	<b>18</b>
3.10.1 - LES DÉGÂTS ALIMENTAIRES .....	18
3.10.2 - LES DÉGÂTS COMPORTEMENTAUX .....	23
3.10.3 - DÉGÂTS SUR CULTURES AGRICOLES .....	25
3.10.4 - CAUSES ET INCIDENCES DES DÉGÂTS .....	26

3.11 - MALADIES .....	27
3.11.1 - CONSÉQUENCES SUR LE PIN MARITIME .....	27
3.12 - MÉTHODES DE PROTECTION .....	30
3.12.1 - LA PROTECTION GLOBALE .....	30
3.12.2 - LA PROTECTION INDIVIDUELLE .....	30
3.12.3 - LA CLOTURE ELECTRIFIÉE .....	30
<b>4 - MATERIEL ET METHODES.....</b>	<b>31</b>
4.1 - RECONNAISSANCE DES DÉGÂTS .....	31
4.2 - NOTATION DES OBSERVATIONS .....	31
4.2.1 - NATURE DU DOMMAGE .....	31
4.2.2 - PORT DU PLANT .....	32
4.2.3 - VITALITÉ .....	33
4.2.4 - ETAT SANITAIRE .....	33
4.3 - CHOIX DES PLANTS .....	34
4.4 - MARCHE À SUIVRE .....	34
4.5 - METHODE I.K.A. ( Indice Kilométrique d'Abondance ) DE RECENSEMENT DES POPULATIONS DE CHEVREUILS EN FÔRÉT DE PLAINE .....	36
4.5.1 - PRINCIPE .....	36
4.5.2 - PROTOCOLE .....	36
<b>5 - ETUDES EFECTUÉES.....</b>	<b>39</b>
5.1 - CALCUL DE L'I.K.A. ....	39
5.2 - RELATION ENTRE LE NOMBRE DE CHEVREUILS ET LE DÉGÂTS .....	41
5.2.1 - DISCUSSION DES RESULTATS.....	44
5.3 - LES DÉGÂTS DU FROTTIS SUR LES PARCELLES DE 2, 3 ET 4 ANS .....	45
5.3.1 - INFLUENCE DU FROTTIS SUR LE DEVENIR DES PLANTES.....	45
5.4 - POURCENTAGES DE PLANTS MORTS ET ABSENTS SUR LES PARCELLES DE 2 ET 3 ANS .....	50

<b>5.5 - RESULTATS D'ABROUUISSEMENT ET DE FOURCHAISON .....</b>	<b>51</b>
<b>5.6 - ETUDE STATISTIQUE .....</b>	<b>57</b>
<b>6 - CONCLUSION .....</b>	<b>63</b>

## **BIBLIOGRAPHIE**

## **ANEXES**

## Resumo

O objectivo deste trabalho foi o de quantificar os danos provocados pelo corço (*Capreolus capreolus* L. 1758) nas plantações de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), com idades de 1, 2, 3 e 4 anos. Para isso, foram delimitadas duas áreas de estudo com cerca de 1000 a 1500 ha cada uma.

Para ser possível comparar o número de corças com os danos encontrados, fizeram-se contagens a pé, pelo método I.K.A. (Índice Quilométrico de Abundância), de modo a saber qual o número de corços existentes em cada uma dessas duas regiões, para assim se poder fazer posteriormente um estudo comparativo.

Os danos estudados em cada uma dessas áreas foram:

- Crescimento terminal do ano (meristema apical) caindo pelo corço, e suas consequências ( ex: bifurcação do fuste e consequente perda de valor).
- Esfrega das hastes, nos fustes, para marcação do território ou para auxiliar a queda do veludo.

Embora nas fichas de campo utilizadas, tivesse que anotar outros danos (ex: base do fuste roída por lagomorfos), na realidade só estes dois foram estudados, visto serem os que directamente diziam respeito ao corço.

Após o estudo de 34 parcelas (cerca de 7900 árvores), foi-me possível obter os valores que apresento neste trabalho, valores estes que depois de devidamente analisados, demonstraram que os danos provocados pelo corço no pinheiro bravo, podem em casos pontuais causar elevados danos, chegando mesmo a limitar os rendimentos dos produtores florestais